

NOTA DE ABERTURA

No ano em que a Universidade comemora o seu 725.º aniversário, a *Biblos*, fundada em 1925, a mais vetusta publicação periódica da *Alma Mater Conimbrigensis*, renova-se. Deste modo, percebendo e respondendo aos desafios do panorama científico do presente, fornece o seu contributo para a atualização de uma plurissecular organização e de uma revista com um longo passado. Só assim subsistem, sobrevivem e preservam o seu prestígio as mais consagradas instituições.

A reconfiguração e adoção de critérios normalizados no campo das publicações periódicas a que se vem assistindo à escala global, em especial na última década, bem como o impacto que o nível das revistas assume para os autores e organizações científicas (universidades, centros de investigação, academias) que nelas publicam são cada vez mais decisivos. Por outro lado, vive-se uma época em que o financiamento da investigação científica, das humanidades e das artes se pauta por critérios de exigência, competitividade e internacionalização, o que não implica nem impõe uma aceitação acrítica dos padrões hoje dominantes que regem este universo. Neste quadro, é incontornável dispor de revistas que, sem perderem a sua identidade, sejam capazes de revelar que entendem a imparável dinâmica da mudança inscrita no tempo.

Respondendo a estes desafios, o n.º 1 desta 3.ª série da *Biblos*, revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra que agora se publica, adaptou-se aos mais atualizados critérios internacionais que regulam as publicações periódicas de maior impacto. Deste modo, para além da observação dos aspetos formais constantes dos manuais de boas práticas neste género de publicações, passou a dispor de uma Direção Executiva e de um Conselho Científico, este composto por prestigiados académicos, maioritariamente, externos à instituição que edita a revista, procurando salvaguardar uma maior imparcialidade nas decisões tomadas. Todos os estudos que integra são previamente escrutinados por dois pares, tendo em vista a promoção da qualidade e rigor. Incluirá uma entrevista a figura de reconhecido mérito e um corpo de recensões críticas no

âmbito do tema a tratar. Além do formato habitual em papel, que se preserva, será igualmente difundida em versão digital *on-line*, e alocada na maior plataforma mundial em língua portuguesa de publicações académicas, a *UC digitalis*. A tornar-se-á, deste modo, acessível de imediato a todos os interessados em qualquer parte do Mundo, conferindo-lhe um potencial de visibilidade muito superior àquele de que dispunha. O convite à submissão de artigos, o estatuto editorial da publicação e os critérios de edição, cumprindo todas as normas internacionais, passam, de igual modo a estar disponíveis *on-line*, na página *web* que lhe é dedicada (<http://www.uc.pt/fluc/investigacao/biblos>).

A *Biblos* manterá o cariz de compilar números temáticos, desafiando os seus autores a refletirem sobre objetos de análise que consintam debate, reflexão e produção de conhecimento, numa perspetiva interdisciplinar e transdisciplinar, nos domínios das artes e das ciências sociais e humanas. Daí que se tivesse optado por abrir esta nova série com um tópico desafiante e da maior atualidade. Perante uma certa crise com que se confrontam as sociedades contemporâneas, quem opera no campo da Literatura, da Filosofia, das Línguas Modernas, da História, da Arqueologia, da Geografia, da Sociologia, dos Estudos Clássicos, da Antropologia, das Artes, do Jornalismo, das Ciências da Informação tem a obrigação de ponderar e explicar ao mundo *O valor das Humanidades*. É esta a proposta que agora se deixa ao leitor.

José Pedro Paiva
Diretor da Faculdade de Letras